**Simpósio Incaper Pesquisa - SIP 2024**

**CONTROLE BIOLÓGICO DA COCHONILHA DA ROSETA E O EFEITO DESSA PRAGA NA QUEDA DE FRUTOS DE CAFÉ CONILON**

Guilherme Smassaro Morais¹\*; Luiz Henrique de Freitas²; Juliana Maia da Silva²; Cesar José Fanton³; Renan Batista Queiroz³

¹Bolsista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper. ²Engenheiro(a) Agrônomo(a) do Incaper. ³Pesquisador do Incaper. \*guilhermesmassaro@gmail.com

O café conilon é uma das culturas mais importantes para o estado do Espírito Santo. Apesar deste relevante cenário, a cafeicultura enfrenta vários desafios durante a produção, como o ataque de pragas e doenças nos cafezais. Uma das principais pragas dessa cultura é a cochonilha da roseta (*Planococcus* sp.). É um inseto sugador de seiva que provoca danos nas rosetas do café, podendo provocar a queda precoce de frutos em desenvolvimento. Atualmente, o principal método de controle é o químico. Assim, o objetivo com este trabalho foi avaliar o potencial do uso do predador *Cryptolaemus montrouzieri* (joaninha) no controle biológico da cochonilha da roseta e também avaliar o efeito da infestação dessa cochonilha na queda de frutos de café conilon. Foram conduzidos dois experimentos, um em laboratório e outro em campo. O primeiro foi para avaliar a capacidade de predação e sobrevivência de *C. montrouzieri* em diferentes densidades quando alimentada com ninfas da cochonilha da roseta. O experimento foi em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e seis repetições. Os quatro tratamentos foram: T1= 2 adultos da joaninha; T2= 4 adultos; T3= 6 adultos e T4= 8 adultos. A parcela experimental foi composta por uma placa de Petri (90 x 15 mm), totalizando 24 parcelas experimentais. O segundo experimento foi conduzido em uma lavoura de café conilon, clone A1, na qual fêmeas adultas da cochonilha da roseta foram colocadas em ramos com frutos no estágio “chumbinho” para avaliar o efeito da infestação na queda desses frutos. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com dois tratamentos e quatro repetições. Observou-se que a mortalidade da joaninha foi relativamente baixa em todos os tratamentos durante o período avaliado, não atingindo mais que 40%. Em relação à média de consumo diário de cochonilha da roseta pela joaninha, podemos observar que o tratamento com quatro adultos se mostrou um pouco melhor em comparação aos outros. Entretanto, esse consumo diário não foi menor que quatro ninfas de cochonilhas em todos os tratamentos, evidenciando que praticamente todas as presas que foram colocadas diariamente foram consumidas (F₍3,325₎ = 5.89; p<0.001). Em relação ao efeito da cochonilha na queda de frutos de café conilon, não houve diferença no número médio de frutos por roseta no início do tratamento (F₍1,30₎ = 1,96; p = 0.17). Entretanto, houve diferença no número de frutos por roseta após o final do experimento, sendo observada uma maior queda de frutos no estágio chumbinho no tratamento com infestação da cochonilha da roseta (F₍1,30₎ = 5,423; p = 0.027). No tratamento com infestação, houve uma queda de, aproximadamente, 80% dos frutos. No tratamento sem infestação, essa queda foi de cerca de 70%. Assim, observamos que a joaninha *C. montrouzieri* é um potencial predador para uso em planos de controle biológico aplicado para controle da cochonilha da roseta em café conilon. A relação da queda dos frutos devido ao ataque da cochonilha foi significativa e próxima de 10% no clone A1 de café conilon.

Palavras-chaves: *Coffea canephora*; *Planococcus* sp.; *Cryptolaemus montrouzieri*.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.